



# Mais

## Alimentos

Um plano da agricultura familiar para o Brasil

Plano Safra da Agricultura Familiar 2008/09



# 18 milhões de toneladas, a resposta da agricultura familiar à crise de alimentos

Um conjunto de fatores impulsiona os preços dos alimentos nos últimos meses. Este processo combina redução de estoques, aumento de demanda nos países em desenvolvimento, fatores climáticos, a produção de etanol a partir de milho, alta do preço do petróleo e especulação financeira com as commodities agrícolas.

O Brasil não está imune à chamada “crise de alimentos”. Mas ela afeta o País com menor intensidade. Enquanto o índice dos preços agrícolas internacionais subiu 83% nos últimos 36 meses, o da cesta básica brasileira avançou 25% no mesmo período.

Um dos pilares da segurança alimentar brasileira é o conjunto de políticas públicas que fortalecem a vocação e o potencial agrícola do País, principalmente o da agricultura familiar, que responde por 70% dos alimentos que chegam diariamente à mesa dos brasileiros.

Com capacidade para responder mais rapidamente à necessidade de produção de alimentos, a agricultura familiar, agora, é reforçada com o MAIS ALIMENTOS.

Combinado com o Plano Safra da Agricultura Familiar 2008/09, o MAIS ALIMENTOS é uma estratégia estruturante de longo prazo que vai ampliar e aprofundar as políticas públicas direcionadas para 4 milhões de unidades produtoras no campo.

Este conjunto de medidas possibilitará, até 2010, um incremento de



produção da ordem de 18 milhões de toneladas de alimentos/ano, o que corresponde a 2,5 meses do consumo brasileiro.

O MAIS ALIMENTOS alia financiamento e conhecimento. Tecnologias apropriadas para a agricultura familiar e sistemas de produção diversificados e sustentáveis vão gerar mais produtividade e renda no campo. E, com maior oferta de alimentos, preservar o poder de compra dos brasileiros que vivem nas cidades.



Os estoques mundiais de alimentos sofreram forte redução nos últimos dez anos. Uma das razões desta situação foi o aumento do consumo.

### Evolução dos estoques mundiais

Safra	Arroz	Milho	Trigo
1999/00	143,1	193,7	209,5
2008/09	82,6	99,0	124,0

(em milhões de toneladas) | Fonte: USDA

O avanço do consumo não foi acompanhado pela produção mundial de alimentos, o que provocou a elevação dos preços dos alimentos.

### Produção e consumo no mundo

Produtos	Produção	Consumo	Diferença
Arroz	3.234,9	3.280,2	-45,3
Milho	5.322,5	5.390,6	-68,1
Soja	1.637,4	1.618,6	18,8
Trigo	4.733,5	4.815,2	-81,7
Total	14.928,3	15.104,6	-176,3

Entre 2000/01 e 2007/08. Em milhões de toneladas | Fonte: USDA

O impacto do crescimento do consumo foi menor no Brasil porque a produção agrícola do País cresceu mais que a média mundial.

## Produção e consumo no Brasil

Produtos	Produção	Consumo	Diferença
Arroz	93,4	101,0	-7,6
Milho	352,2	308,8	43,4
Soja	408,4	243,5	164,9
Trigo	30,6	81,9	-51,3
Total	884,6	735,2	149,4

Entre 2000/01 e 2007/08. Em milhões de toneladas | Fonte: Conab

5

A agricultura familiar, que responde por 70% do consumo dos brasileiros, ajudou a sustentar o crescimento da produção de alimentos.



## A agricultura familiar na mesa do brasileiro

Batata	44%
Milho	49%
Tomate	49%
Abacaxi	52%
Melancia	55%
Leite	56%
Suíno	60%
Caju	61%
Linhaça	62%
Banana	62%
Feijão	67%
Alface	69%
Frangos	70%
Cebola	75%
Mandioca	89%







# Mais produtividade com crédito de longo prazo

7

Uma das medidas estruturantes do MAIS ALIMENTOS é a criação de uma linha especial de crédito para investimento de longo prazo. Esta medida permitirá aos agricultores familiares desenvolver com mais rapidez meios que permitam o rápido avanço da produtividade e da produção de alimentos.

Esta linha de crédito destinará recursos para investimento em infraestrutura produtiva, o que inclui ações como compra de máquinas e equipamentos, correção de solos, irrigação, plasticultura, armazenagem, formação de pomares, formação de sistemas agroflorestais e melhoria genética, entre outros.

Até 2010, a linha de crédito MAIS ALIMENTOS vai disponibilizar R\$ 25 bilhões para 1 milhão de produtores familiares. O limite de crédito é de

R\$ 100 mil para cada agricultor, que poderá pagar o financiamento em até dez anos, com até três anos de carência e juros de 2% ao ano. Na hora do pagamento o agricultor poderá quitar a parcela do financiamento em produto ou dinheiro (PGPAF), o que for mais vantajoso.

## *Linha de crédito Mais Alimentos*

Safra	Produtores	Investimentos
2008/2009	300 mil	R\$ 6 bilhões
Até 2010	1 milhão	R\$ 25 bilhões

# Tratores, Máquinas e implementos **MAIS** baratos

O alcance da linha de crédito MAIS ALIMENTOS será ampliado com os descontos que serão oferecidos na venda de tratores, máquinas e implementos agrícolas para agricultores familiares.

Um acordo do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) com a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) assegura a redução de até 15% nos preços de tratores da linha da agricultura familiar. Além do desconto, a primeira revisão dos equipamentos será gratuita.

8



## Descontos para o agricultor

Tratores		Molocultivadores	
Potência	Percentual	Potência	Percentual
15 CV	15%	12 e 14 CV	17,5%
18 CV	15%		
26 CV	13,5%		
30 CV	15%		
39 CV	13,5%		
50 CV	11%		
65 CV	12%		
75 CV	15%		

Implementos agrícolas e periféricos

Até 15%

O mesmo acordo foi feito com a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), garantindo o mesmo desconto para máquinas e implementos agrícolas. Os descontos se estendem a outras linhas de equipamentos, como os da cadeia de produção de leite e da mandioca.

A meta do MAIS ALIMENTOS é possibilitar a comercialização de até 60 mil tratores e 300 mil máquinas e implementos agrícolas até 2010. Estes equipamentos reforçarão os processos produtivos nas propriedades da agricultura familiar nos próximos três anos.



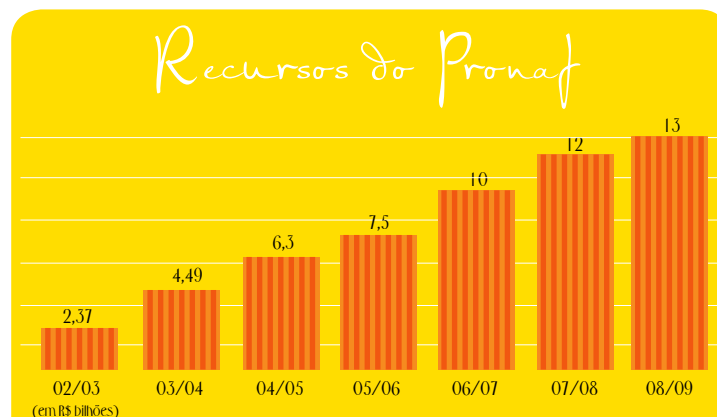


9

# R\$ 13 bilhões para o Plano Safra da Agricultura familiar 2008/09

A linha de crédito MAIS ALIMENTOS reforça os mecanismos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que, no Plano Safra da Agricultura Familiar 2008/09, vai disponibilizar R\$ 13 bilhões para financiamentos, valor cinco vezes superior ao do Plano Safra 2002/03.

Além de mais crédito, a renegociação de dívidas rurais concluída em maio deste ano vai permitir que cerca de 300 mil famílias de agricultores familiares regularizem seus financiamentos com os bancos e voltem a produzir e gerar mais renda.



# Medidas do Plano Safra 2008/09 da Agricultura familiar

## Acesso mais fácil ao crédito

Os Grupos C, D e E do crédito rural do Pronaf foram agrupados em uma categoria, chamada de “agricultura familiar”. Para os financiamentos de custeio, as taxas de juros, que variavam entre 3% e 5,5%, foram reduzidas para entre 1,5% e 5,5% ao ano. Nas operações de investimento, os juros foram reduzidos para entre 1% e 5% ao ano – na safra anterior, variavam entre 2% e 5,5% ao ano.

## Mais crédito para a reforma agrária

Os recursos para a fase de instalação de projetos de assentamento passam de R\$ 4,8 mil para R\$ 12 mil. Os limites de financiamento do crédito rural no Pronaf e as operações para assentados serão ampliados. O crédito de custeio Pronaf Grupo A/C passa de R\$ 3,5 mil para R\$ 5 mil e de três para quatro operações. O investimento Grupo A será ampliado de R\$ 18 mil para até R\$ 21,5 mil e poderá ser acessado em até três operações. A assistência técnica pelo Incra será garantida por convênios na ATES, desonerando as famílias assentadas de seu financiamento.

## Participação das mulheres assentadas

O novo modelo de financiamento da reforma agrária reconhece um papel especial para as mulheres. Dos R\$ 12 mil disponibilizados por família para os primeiros três anos de instalação no assentamento serão reservados até R\$ 2.400,00 para implantar atividades de interesse específico das mulheres.

## Seguro agrícola

O Seguro da Agricultura Familiar (Seaf) para a produção de arroz, feijão, milho, trigo e mandioca será ampliado de R\$ 1.800,00 para até R\$ 2.500,00.

## Recuperação e manejo de solo

Além da linha de crédito MAIS ALIMENTOS, o Plano Safra 2008/09 cria uma linha de crédito específica para recuperação e manejo de solo, com financiamento de até R\$ 7 mil e juro de 1% ao ano.

## Sustentabilidade ambiental

Para estimular a conservação dos recursos naturais, serão ampliadas as possibilidades de financiamento dentro da linha Pronaf Eco. Com essa mudança o crédito a recuperação e melhoramento da capacidade produtiva dos solos também poderá ser feito pela adoção de ações e práticas conservacionistas. O financiamento será de até R\$ 36 mil, com juros de 5,5% ao ano e prazos que podem chegar até 12 anos.

## Pronaf Sistêmico

Adicionalmente, começará a ser implantado um novo modelo de Pronaf. O Plano de Desenvolvimento Sustentável da Unidade Familiar (PDSUF), ou “Pronaf Sistêmico”, definirá um plano de desenvolvimento da unidade familiar com atenção às atividades geradoras de renda, às questões ambientais e ao crédito orientado e supervisionado. Na primeira etapa, em 2008, serão implantados projetos em todas as regiões do Brasil.

# Pronaf da safra 2008/09

Limites e taxas	Faixa I	Faixa II	Faixa III	Faixa IV	Mais Alimentos*
Pronaf Custeio	Até R\$ 5.000,00, juros de 1,5% ao ano	Mais de R\$ 5.000,00 até R\$ 10.000,00 juros de 3% ao ano	Mais de R\$ 10.000,00 até R\$ 20.000,00 juros de 4,5% ao ano	Mais de R\$ 20.000,00 até R\$ 30.000,00 juros de 5,5% ao ano	-
Investimento à agricultores familiares	Até R\$ 7.000,00, juros de 1% ao ano	Mais de R\$ 7.000,00 até R\$ 18.000,00 juros de 2% ao ano	Mais de R\$ 18.000,00 até R\$ 28.000,00 juros de 4% ao ano	Mais de R\$ 28.000,00 até R\$ 36.000,00 juros de 5% ao ano	Até R\$ 100.000,00 juros de 2% ao ano*
Pronaf Mulher, ECO e Agroecologia	Até R\$ 7.000,00, juros de 1% ao ano	Mais de R\$ 7.000,00 até R\$ 18.000,00 juros de 2% ao ano	Mais de R\$ 18.000,00 até R\$ 28.000,00 juros de 4% ao ano	Mais de R\$ 28.000,00 até R\$ 36.000,00 juros de 5% ao ano	-
Pronaf Agroindústria	Até R\$ 7.000,00, individual e até R\$ 500.000,00 coletivo, juros de 1% ao ano	Até R\$ 18.000,00, individual e até R\$ 10.000.000,00 coletivo, juros de 2% ao ano	-	-	Processamento e industrialização de leite e derivados de cooperativas, acima de R\$10.000.000,00 até R\$25.000.000,00, limite individual de até R\$28.000,00 por sócio taxa de juros de 3% ao ano.
Pronaf Semi-árido, Jovem e Floresta	Até R\$ 7.000,00, individual e até R\$ 500.000,00 coletivo, juros de 1% ao ano	-	-	-	-
Pronaf Custeio Agroindústria e Comercialização, Cota-Parte	Até R\$ 4.000,00, individual e até R\$ 2.000.000,00 coletivo, juros de 4% ao ano	-	-	-	-
Pronaf Custeio Agroindústria e Comercialização, Cota-Parte	Até R\$ 5.000,00, individual e até R\$ 2.000.000,00 coletivo, juros de 4% ao ano	-	-	-	-

\* Para projetos de investimento destinados à produção de milho, feijão, arroz, trigo, mandioca, olerícolas, frutas e leite, exclusivamente na safra 2008/09.



# Mais recursos para produzir conhecimento

O salto de produtividade que será proporcionado à agricultura familiar pelo MAIS ALIMENTOS terá como um de seus suportes o incremento da Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater). Ao ampliar o acesso ao conhecimento, a Ater atuará de maneira ágil, construindo tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável, a diversificação das unidades familiares e a assessoria dos agricultores na gestão do negócio.

Articulada com a pesquisa agropecuária, um conjunto de inovações tecnológicas será levado ao campo. Isso permitirá que a produção cresça nas atuais áreas existentes, sem agredir o meio ambiente.

Para o incremento dos serviços de Ater, com foco nas principais cadeias produtivas do MAIS ALIMENTOS, foram destinados R\$ 397 milhões para a assistência técnica da agricultura familiar, um avanço de R\$ 229 milhões em relação ao investimento do Plano Safra 2007/08. Os recursos permitirão o apoio a instituições públicas e privadas, principalmente as sem fins lucrativos, para que o agricultor seja assessorado desde a tomada de decisão, no início da safra, até o produto ser colocado no mercado, com o maior valor agregado possível.



# Mais *assistência técnica*

A rede de Ater, que está presente em todos os estados, será ampliada de 20 mil para 30 mil técnicos no campo. E também será reforçada por meio de parcerias do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). O fortalecimento da rede aumentará a capacidade de disponibilização de tecnologias apropriadas e reforçará as possibilidades de mobilização e organização dos agricultores familiares.

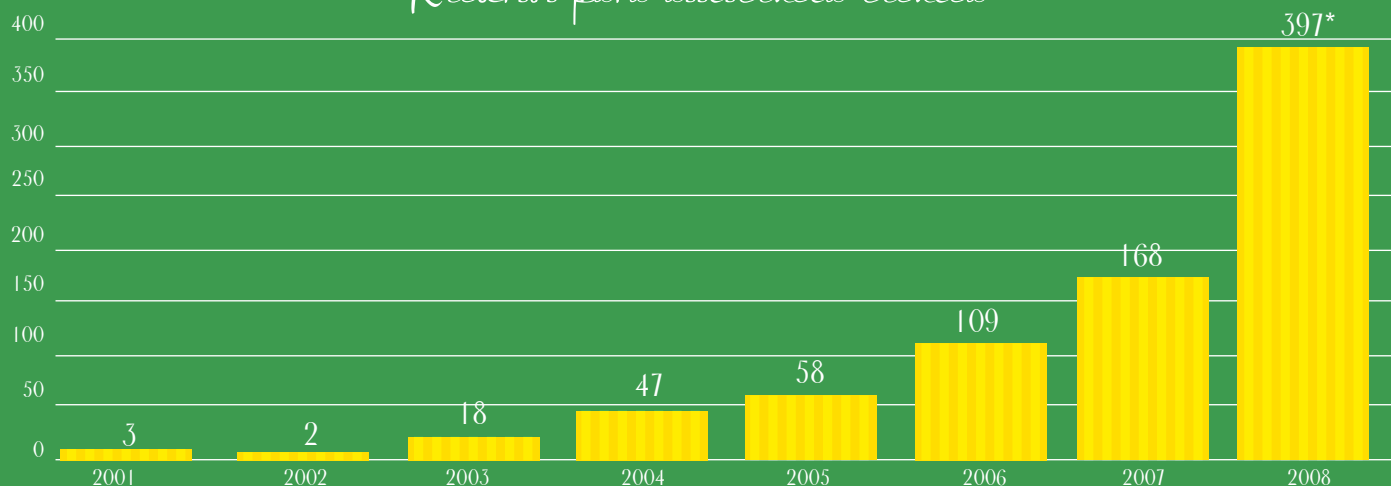
Para levar a agricultura familiar à fronteira tecnológica que possibilitará o aumento da produtividade e da produção com sustentabilidade, o MDA firmará um acordo de cooperação para difundir conhecimento produzido pela Embrapa e pelas Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária (Oepas). Isso permitirá que as tecnologias existentes nos centros geradores cheguem às propriedades e

que os agricultores familiares as utilizem de forma a construir sistemas de produção sustentáveis, aliando o conhecimento técnico e o conhecimento empírico do agricultor

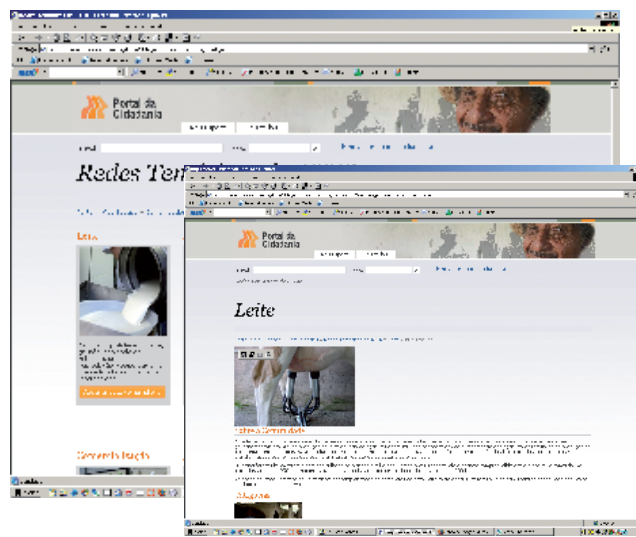
O MAIS ALIMENTOS também vai produzir mais conhecimento. Em conjunto com o Ministério da Ciência e Tecnologia, através do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Inclusão Social (Secis), o MDA, através da Secretaria de Agricultura Familiar (SAF), vai apoiar projetos de organizações estaduais de pesquisa para a produção de tecnologias, incluindo as de convivência com o Semi-árido, que contribuam para promoção da sustentabilidade econômica, ambiental e social da agricultura familiar.

14

## *Recursos para assistência técnica*



(em R\$ milhões) | \* Não inclui os R\$ 160 milhões do IFICRA para a assistência técnica da reforma agrária



# Mais uma ferramenta a serviço da universalização do conhecimento

Uma das ferramentas do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) para ampliar o acesso ao conhecimento acumulado é o Portal da Cidadania (<http://comunidades.mda.gov.br>). No Portal estão abrigadas as 11 Redes Temáticas de Ater do MDA, nas quais mais de 500 agentes de desenvolvimento promovem a integração e o intercâmbio de experiências entre Organizações e Redes de Ater e mais de 20 mil agentes de desenvolvimento. Concebido para realizar a gestão de conhecimentos técnico-científicos e tecnologias relativas a temas da agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável, o Portal rompe as barreiras das distâncias geográficas e descentraliza a geração e a publicação de conteúdos. Para o funcionamento do Portal, o MDA, nos últimos quatro anos, equipou os postos de atendimento das instituições de Ater com equipamentos de informática e apoiou o acesso à internet.

## Portal da Cidadania

### **Espaço dos Articuladores**

#### ***Fórum de Discussão***

Destinado ao debate de temas relevantes para a Rede Temática permitindo o aperfeiçoamento tecnológico dos agentes de Ater e a troca de experiências entre todas as regiões do País.

#### ***Web-Conferência***

Espaço de reunião virtual, de conferências e debates que permite a difusão em tempo real de informações de políticas e programas. Também é um espaço para capacitação e formação à distância dos agentes.

#### ***Salas de conversação***

Espaço para conversação on-line destinadas a tirar dúvidas ou informes urgentes.

#### **Espaço Público**

Espaço destinado a publicações, artigos, vídeos e áudios para agentes de desenvolvimento, agricultores familiares e público em geral.







# Mais apoio à comercialização

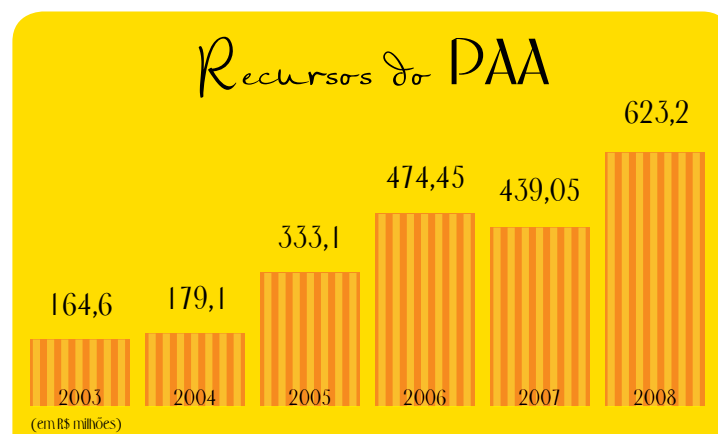
17

Além de fomento e apoio à produção e assistência técnica, o MAIS ALIMENTOS reforça os instrumentos de comercialização que beneficiam a agricultura familiar.

Um destes instrumentos, o Programa de Garantia dos Preços da Agricultura Familiar (PGPAF), foi ampliado de 11 para 15 produtos, com a inclusão das culturas de pimenta-do-reino, trigo, cebola, mamona. Outra mudança é a adoção de preços mais elevados para produtos alimentares importantes para cesta básica brasileira (trigo, arroz, feijão, milho, mandioca e leite), o que protege a agricultura familiar frente a eventual queda de preços desses produtos.

Outra política de comercialização e renda para agricultura familiar que será fortalecida é o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), um dos suportes do Programa Fome Zero, que é desenvolvido em parceria pelos ministérios do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS), do Desenvolvimento Agrário (MDA) e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

(MAPA), por meio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Dentro do PAA, a partir deste ano, os recursos destinados pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), também poderão ser utilizados para a aquisição de alimentos da agricultura familiar.





# Mais *sociobiodiversidade*

A comercialização de produtos da agricultura familiar também será beneficiada com a ampliação de 37 para 44 dos produtos contemplados pela Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM).

Esta medida contempla produtos da sociobiodiversidade.

Além de remunerar os custos de produção, o suporte à comercialização destes produtos reforça o estímulo ao desenvolvimento de processos ambientalmente sustentáveis. Esta ação está vinculada ao Programa de Apoio à Comercialização de Produtos Extrativistas, do Ministério do Meio Ambiente (MMA), que conta com a parceria do MDA e do MDS na caso de produtos alimentícios.

Os produtos das cadeias produtivas do sociobiodiversidade, que são atendidas por três linhas do Pronaf – Agroecologia, Floresta e Eco. A consolidação destas atividades também conta com o supor-

te da política de assistência técnica do MDA. Essa estratégia permitirá que os agricultores familiares, apoiados em conhecimentos adequados, utilizem de forma sustentável os recursos naturais que dispõem para gerar renda.

## *Seguro safra*

O Seguro da Agricultura Familiar (SEAF) é aplicado desde a Safra 2004/2005. É um mecanismo que protege o agricultor familiar da perda de produção motivada por fatores climáticas. O SEAF cobre 100% do financiamento, mais 65% da receita líquida esperada pelo empreendimento financiado. O limite de cobertura do SEAF foi ampliado de R\$ 1,8 mil para R\$ 2,5 mil.

# O PGPAF do plano Safra da Agricultura familiar 2008/09

Produto	Regiões para o PGPAF	Localidade	UND	Preços de Garantia do PGPAF para a Safra 2008/09: Pagamentos em 2009
Arroz longo fino em casca	R1	Sul (exceto PR)	50 kg	R\$ 25,80
	R2	Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste (exceto MT) e PR	60 kg	R\$ 30,96
	R3	Norte e MT	60 kg	R\$ 25,50
Café Arábica	Brasil, exceto ES e RO	Norte (exceto RO), Nordeste, Sudeste (Exceto ES), Sul e Centro-Oeste	60 kg	R\$ 211,75
Café Conillon	Estados do ES e RO	ES e RO	60 kg	R\$ 124,40
Castanha de Caju	-	Norte e Nordeste	kg	R\$ 1,25
Cebola	-	Brasil	kg	R\$ 0,60
Feijão	R1	Sudeste, Sul, Centro-Oeste, BA-Sul	60 kg	R\$ 80,00
	R2	Norte, Nordeste (exceto BA-Sul)		
Inhame e cará	-	Brasil	kg	R\$ 0,75
Leite	R1	Sul, Sudeste	l	R\$ 0,60
	R2	Centro-Oeste (exceto MT)		R\$ 0,47
	R3	Norte, MT		R\$ 0,41
	R4	Nordeste		R\$ 0,60
Mamona	-	Norte, Nordeste, GO, MT, MG e SP	60 kg	R\$ 38,59
Milho	R1	Sul, Sudeste, Centro-Oeste (exceto MT), TO	60 kg	R\$ 18,00
	R2	MT e RO		R\$ 14,50
	R3	Norte (exceto RO, RO), Nordeste		R\$ 20,00
Pimenta-do-reino	-	Brasil	kg	R\$ 2,11
Raiz de mandioca	R1	Centro-Oeste, Sudeste, Sul	t	R\$ 98,85
	R2	Norte e Nordeste		R\$ 106,12
Soja	R1	Brasil (exceto MT, RO, AM, PA e AC)	60 kg	R\$ 22,80
	R2	MT, RO, AM, PA e AC		R\$ 18,30
Tomate	-	Brasil	kg	R\$ 0,65
Trigo	-	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA	t	R\$ 480,00

Os municípios que compõem as regiões Sul e Norte dos estados da Bahia, do Piauí e do Maranhão são os mesmos definidos no Título 06 – aquisição do Governo Federal – AGF: Documento 3 – Zoneamento dos Estados da Bahia, do Maranhão, do Mato Grosso e do Piauí constantes do Manual de Operações da Conab (MOC).





# Mais Alimentos, um plano da agricultura familiar para o Brasil

21

Ao aliar financiamento, conhecimento e comercialização, o MAIS ALIMENTOS cria as condições necessárias para o salto de produção e de produtividade da agricultura familiar e, assim, fazer frente à crescente demanda por alimentos.

Dos grandes produtores mundiais, o Brasil é um dos poucos com perspectiva de aumento de produção acima da demanda interna. Isso vai gerar mais segurança alimentar para a população brasileira e mais excedentes exportáveis.

O salto de produtividade da agricultura familiar pode ser imediato e efetivo. Isso será feito pela oferta de crédito de longo prazo para a reestruturação produtiva, aceleração do acesso ao conhecimento

e tecnologias no campo, por meio da extensão rural, e uma forte política de compras e estoques governamentais para estabilizar os preços agrícolas.

Com os mecanismos do MAIS ALIMENTOS, a agricultura familiar terá condições para produzir mais 18 milhões toneladas de alimentos/ano, o equivalente a 2,5 meses de consumo da população brasileira.

Produzindo mais com a mesma terra, ganha o agricultor.

Pagando menos pelo alimento, ganha o consumidor.

Mais Alimentos. Um programa para todos os brasileiros. Do campo e da cidade.

## Metas do Mais Alimentos\*

Produtos	Produção atual	Incremento de produção	Incremento
Leite	15.120.000	4.197.500	28% 
Milho	28.359.730	6.300.000	22% 
Suínos	1.716.200	343.240	20% 
Arroz	3.718.760	631.300	17% 
Mandioca	26.920.000	4.320.000	16% 
Trigo	1.529.600	240.000	16% 
Aves	4.453.272	623.458	14% 
Café	786.088	78.609	10% 
Frutas	7.324.255	732.426	10% 
Feijão	2.345.000	223.200	10% 
Cebola	918.414	64.289	7% 
Soja	16.910.827	845.541	5% 
<b>Total</b>	<b>110.102.146</b>	<b>18.599.563</b>	

\* Em toneladas/ano



Ministério do  
Desenvolvimento  
Agrário



[www.mda.gov.br](http://www.mda.gov.br)